

**Bibliotecando
em Tomar**



Margem e Caminho – Leituras da Fronteira

LIVRO DE RESUMOS

05-06 maio 2023

Auditório da Biblioteca Municipal da Tomar



Margem e Caminho – Leituras da Fronteira

LIVRO DE RESUMOS

TÍTULO

Bibliotecando em Tomar 2023
Margem e Caminho – Leituras da
Fronteira

LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

Agrupamento de Escolas Nuno
de Santa Maria
Agrupamento de Escolas Templários
Câmara Municipal de Tomar
Centro de Formação “Os Templários”
Centro Nacional de Cultura
Instituto Politécnico de Tomar
Rede de Bibliotecas Escolares

PARCEIROS

Centro de Tecnologia, Restauro e
Valorização das Artes (TECHN&ART)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Agripina Carriço Vieira,
Centro de Formação “Os Templários”

Célio Gonçalo Marques,
Instituto Politécnico de Tomar

Graça Barão,
Rede de Bibliotecas
Escolares Agrupamento de Escolas
Nuno de Santa Maria

Sara Moucho,
Agrupamento de Escolas Templários

Sónia Bastos,
Câmara Municipal de Tomar

Teresa Tamen,
Centro Nacional de Cultura

COMISSÃO CIENTÍFICA

Agripina Carriço Vieira
Célio Gonçalo Marques
Cristina Azevedo Tavares
Graça Barão
Graça Quádrio
Marco Daniel Duarte
Maria Fernanda Mateus

Os textos publicados são da
responsabilidade dos seus autores.

COMISSÃO DE HONRA

Guilherme d’Oliveira Martins
(Presidente), Administrador da
Fundação Calouste Gulbenkian

Maria Calado, Centro Nacional de
Cultura

Anabela Freitas, Presidente da
Câmara de Tomar

Luis Albuquerque, Presidente da
Câmara de Ourém

Agripina Carriço Vieira, Diretora do
Centro de Formação “Os Templários”

Celeste Sousa, Diretora do
Agrupamento Nuno de Santa Maria
João Freitas Coroado, Presidente do
Instituto Politécnico de Tomar

Manuela Silva, Coordenadora do
Gabinete da Rede de Bibliotecas
Escolares

Paulo Macedo, Diretor do
Agrupamento de Escolas Templários

Cláudia Campos, Diretora do
Agrupamento de Escolas Cónego Dr.
Manuel Lopes Perdigão

Lina Serra, Diretora do Agrupamento
de Escolas de Ferreira do Zêzere

Diogo Alves, Diretora do Agrupamento
de Escolas Conde de Ourém

Sandra Pimentel, Diretora do
Agrupamento de Escolas de Ourém

António Carlos Godinho, Professor
Bibliotecário do Agrupamento de
Escolas Templários

COMISSÃO TÉCNICA

Coordenação Gráfica
Regina Delfino, Techn&Art,
Instituto Politécnico de Tomar

Coordenação Website
João Paulo Pedro, TECHN&ART,
Instituto Politécnico de Tomar

Coordenação Redes Sociais
Sandra Vieira e João Paulo Pedro,
TECHN&ART, Instituto Politécnico
de Tomar

Coordenação Geral da Gestão de
Painéis: Nuno Garcia Lopes, Câmara
Municipal de Tomar

Coordenação Informática
Centro de Informática e Sistemas
do Instituto Politécnico de Tomar

Design
Gabinete de Comunicação e Imagem
do Instituto Politécnico de Tomar

Programação
Centro de Informática e Sistemas do
Instituto Politécnico de Tomar

Produção de imagem/TV
Gabinete de Comunicação e Imagem
do Instituto Politécnico de Tomar

DESIGN GRÁFICO

Regina Delfino

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Fátima Frade Reis

SECRETARIADO E APOIO

Isabel Rogrigues
João Paulo Pedro
Sandra Vieira
Mónica Marques
Neuza Madureira

DATA DA PUBLICAÇÃO

Maior 2023

ISBN

978-989-8840-85-1

TOMAR PORTUGAL

APRESENTAÇÃO

Nos dias 5 e 6 de maio realizar-se-á a 13.^a edição do festival literário Bibliotecando em Tomar, tendo como presidente da Comissão de Honra o Professor Doutor Guilherme d' Oliveira Martins. Este encontro alicerça-se num trabalho de parceria das seguintes entidades: Agrupamento de Escolas Templários, Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria, Câmara Municipal de Tomar, Centro de Formação “Os Templários”, Rede de Bibliotecas Escolares, Instituto Politécnico de Tomar e Centro Nacional de Cultura.

Ao longo das várias edições, fomos percorrendo as representações da nossa identidade coletiva, a partir de diferentes ângulos de leitura. Os debates deste ano organizar-se-ão em torno do tema central: Margem e Caminho – Leituras da Fronteira.

Partimos dos conceitos de margem e de caminho, como metáfora da condição e das realizações do

Homem. A figura do “homo viator” expressa a dimensão do caminho entre pontos, entre margens e retrata um ser em travessia entre países, línguas, culturas. É, pois, nosso propósito refletir acerca dos modos de construção dos discursos e das estéticas de representação de margem, tomando o termo nas suas múltiplas aceções, tanto enquanto espaço de exclusão e de transgressão, como de liberdade e de criatividade.

Bibliotecando em Tomar oferece-se como espaço de reflexão e de construção de “entendimento” numa viagem mediada por uma plêiade de ilustres oradores.

Este ano será homenageado o escritor Mário Cláudio, autor de uma vasta e premiada obra, que será analisada e interpretada por especialistas e leitores.

O mundo da língua portuguesa apenas se enriquece com memória e leitura do melhor uso da palavra, como reconhecimento da dignidade humana.

ÍNDICE

SESSÃO DE ABERTURA

1.º PAINEL

«A IMAGINAÇÃO DO ROMANCISTA É UMA PÁGINA EM BRANCO, MILAGROSAMENTE EMBEBIDA EM LETRAS.» *CAMILO BROCA*
UMA VIAGEM PELA OBRA DE MÁRIO CLÁUDIO

Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins

- 07 Carlos Ascenso André
- 08 Isabel Pires de Lima
- 09 Gabriel Magalhães
- 10 José Carlos Seabra Pereira

PRÉMIO BIBLIOTECANDO: MÁRIO CLÁUDIO

- 07 João Freitas Coroado
- 08 Mário Cláudio

2.º PAINEL

«APETECE-ME CONTAR A MINHA PEREGRINAÇÃO» *GÊMEOS*

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

- 14 Marta Pais de Oliveira
- 15 Afonso Reis Cabral
- 15 João de Melo

3.º PAINEL

«CONFIRMEI O QUE JÁ ERA DO MEU CONHECIMENTO, QUE NINGUÉM PERCORRE APENAS O ESPAÇO DA TERRA, MAS TAMBÉM O TEMPO DA IMAGINAÇÃO.»
EMBORA EU SEJA UM VELHO ERRANTE

Coordenação de Cristina Ovídio

- 17 Carlos Fiolhais
- 18 Dulce Maria Cardoso
- 19 Rui Vieira Nery

4.º PAINEL

«ESPÍRITO PERSCRUTADOR DOS RITMOS OCULTOS» *O ANEL DE BASALTO*

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

- 20 Maria João Reynaud
- 21 José Carlos Vasconcelos
- 21 Susana Piedade

5.º PAINEL

«REATAR O FIO DESTAS LEMBRANÇAS»
EMBORA EU SEJA UM VELHO ERRANTE

Coordenação de Hugo Cristóvão

- 23 Ana João dos Reis
- 24 Graça Capinha

6.º PAINEL

«A CIÊNCIA DE EXISTIR É UM REFLEXO DE ESPELHO»

UM VERÃO ASSIM

Coordenação de Francisco Sobral Rosário

- 26 Daniel Sampaio
- 27 Roberto Roncón
- 27 Francisco Sobral Rosário

7.º PAINEL

«O DESENHO DE UM MAPA DE ENCANTAMENTOS» *EMBORA EU SEJA UM VELHO ERRANTE*

Coordenação de Rui Serrano

- 28 Miguel Poiares Maduro
- 29 Gonçalo Byrne
- 30 Rita Gaspar Vieira
- 31 Álvaro Domingues

8.º PAINEL

«O PINTOR PERCORRIA A VIDA SEM MEDO» *TRÍPTICO DA SALVAÇÃO*

Nuno Sousa Vieira

- 32 Conferência e Visita Guiada à exposição
“Pelo que não se vê”
Centro de Arte e Imagem – Galeria do
Instituto Politécnico de Tomar

34 PROGRAMAÇÃO PARALELA

35 PROGRAMA

1.º PAINEL

Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins

«A imaginação do romancista é uma página em branco, milagrosamente embebida em letras.»

Camilo Broca

Uma viagem pela obra de Mário Cláudio

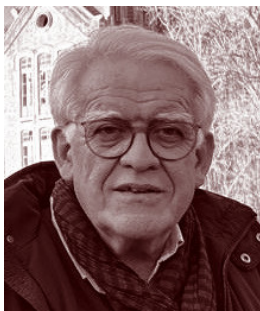


Guilherme d'Oliveira Martins

Foi Presidente do Tribunal de Contas (2005-2015). Nos Governos de Portugal foi, sucessivamente, Secretário de Estado da Administração Educativa (1995-1999), Ministro da Educação (1999-2000), Ministro da Presidência (2000-2002) e Ministro das Finanças (2001-2002). Foi Presidente da SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (1985-1995) e Vice-Presidente da Comissão Nacional da UNESCO (1988-1994). Foi Presidente da Comissão do Conselho da Europa que elaborou a Convenção de Faro sobre o valor do Património Cultural na sociedade contemporânea [Faro, (Portugal) 27 de Outubro de 2005]. Foi Presidente da EUROSAI – Organização das Instituições Superiores de Controlo das Finanças Públicas da Europa (2011-2014) e

Presidente do Conselho de Prevenção da Corrupção (2008-2015).

Autor de diversas obras, entre as quais: Oliveira Martins, Uma Biografia (1986); Ministério das Finanças, Subsídios para a sua História no Bicentenário da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda (1988); Escola de Cidadãos (1992); O Enigma Europeu (1994); Educação ou Barbárie? (1999); O Novo Tratado Constitucional Europeu (2004); Portugal, Identidade e Diferença – Aventuras da Memória (2007; 2ª ed. 2008; 3ª ed. 2015); Património, Herança e Memória – A Cultura como Criação, 2009, 2ª ed. 2011; Mounier: O Compromisso Político, de Guy Coq (tradução e prefácio), 2012; Na Senda de Fernando Mendes – Percursos Portugueses no Mundo, 2014, 2ª ed. 2015.



Carlos Ascenso André

Professor aposentado da Faculdade de Letras de Coimbra, Professor honorário da Universidade Politécnica de Macau e sócio efetivo da Academia das Ciências de Lisboa.

Foi Director da Faculdade de Letras de Coimbra (2006 a 2013) e do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau (2013 a 2018).

Prémio Jacinto do Prado Coelho, em 2006, e Medalha de Mérito Cultural atribuída pelo Governo da Região Adinistrativa Especial de Macau, em 2019.

Possui 25 livros publicados (ensaio, traduções, poesia) e mais de duas centenas de artigos ou partes de livros, em revistas de circulação internacional ou publicações académicas. Última obra: Eneida, de Virgílio, introdução, tradução e anotações (2022).

RESUMO DA COMUNICAÇÃO

Mário Cláudio é um exímio retratista da condição humana: em cada obra somam-se retratos que, no seu conjunto, vão preenchendo a vasta galeria que é composta, afinal, de todos nós. Ao fazê-lo, sempre com palavra certa e precisa (com traço preciso e certo) é a todos nós que vai retratando: os seres humanos que somos, o mundo que somos, o povo que somos. É essa capacidade de nos ler, indagando-nos, nas nossas fragilidades e nas nossas forças, no nosso presente e no nosso passado, nas nossas fulgurações e nas nossas penumbras, que se pretende destacar nesta breve apresentação.

1.º PAINEL

Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins

«A imaginação do romancista é uma página em branco, milagrosamente embebida em letras.»

Camilo Broca

Uma viagem pela obra de Mário Cláudio



Maria Isabel da Silva Pires de Lima

Nasceu a 17 de julho de 1952 em Braga, cidade onde viveu até aos 17 anos de idade.

Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde cursou Filologia Românica (1974) e se doutorou em Literatura Portuguesa (1987), desenvolveu carreira de docente e investigadora.

Também se dedicou à política. Foi deputada da Assembleia da República (1999-2009), tendo na IX Legislatura representando a Instituição no Conselho Nacional de Educação, e foi Ministra da Cultura do XVII Governo Constitucional (de 12 de março de 2005 a 30 de janeiro de 2008).

É autora de cerca de 100 títulos publicados em revistas e jornais na área da crítica e dos estudos literários. Escreveu *As Máscaras do Desengano – Para uma leitura sociológica de “Os Maias”* de Eça de Queirós (1987), entre outras obras, coordenou *Eça e “Os Maias” Cem*

anos Depois (1990), *Lettres Européennes – Histoire de la Littérature Européenne* (coordenação portuguesa, 1992) e *Antero de Quental e o Destino de uma Geração* (1993) e *Sentido que a vida faz – Estudos para Óscar Lopes* (co-coordenação, 1997).

Sobre Óscar Lopes produziu um documentário apresentado na Feira do Livro do Porto de 2005.

Especialista na obra do escritor Eça de Queirós (1845-1900) foi membro do Conselho Cultural da Fundação Eça de Queirós e responsável científica do Colóquio Internacional Eça de Queiroz – 150 Anos do Nascimento (Sintra/Fundação Eça de Queirós, 1995). Foi responsável científica do Encontro Neorealismo/Neorealismos (Câmara Municipal de Matosinhos/Casa-museu Abel Salazar, 1996) e comissária científica do I Encontro de Literaturas Ibero-Americanas, organizada pelo Instituto Camões,



Gabriel Magalhães

no âmbito da VIII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (1998).

Foi ainda júri de vários prémios literários, como o da V edição do Encontro de Escritores Correntes D'Escritas realizado na Póvoa de Varzim (2005).

Em 2010 foi agraciada com o título de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. No final de 2015 foi nomeada, juntamente com José Pacheco Pereira, membro do Conselho de Administração da Fundação de Serralves, pelo Ministro da Cultura, e, em 2016, recebeu o título de Professora Emérita da Universidade do Porto, ficando responsável pela promoção, nacional e internacional, das atividades do Centro de Estudo de Cultura Portuguesa.

Professora catedrática aposentada continua a dedicar-se aos estudos e divulgação da Literatura Portuguesa.

Como muitos escritores portugueses, Gabriel Magalhães tem três vidas. Na primeira, é professor de Literatura na Universidade da Beira Interior, tendo também dado aulas em Espanha - país onde viveu muitos anos e onde fez o seu doutoramento. Na segunda, acorda de madrugada e escreve contos e romances - como quem tenta passar a limpo o amanhecer. A sua terceira vida é um quadro de Vermeer onde se vê uma mulher e uma filha - e a certeza da luz de Deus. Depois de publicar o seu primeiro romance descobriu que, para além destas três, precisa ainda de mais quatro existências: sete vidas são precisas para sobreviver aos abismos de uma aventura literária.

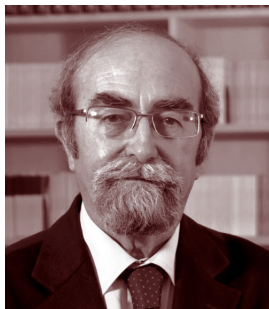
1.º PAINEL

Coordenação de Guilherme d'Oliveira Martins

«A imaginação do romancista é uma página em branco, milagrosamente embebida em letras.»

Camilo Broca

Uma viagem pela obra de Mário Cláudio



José Carlos Seabra Pereira

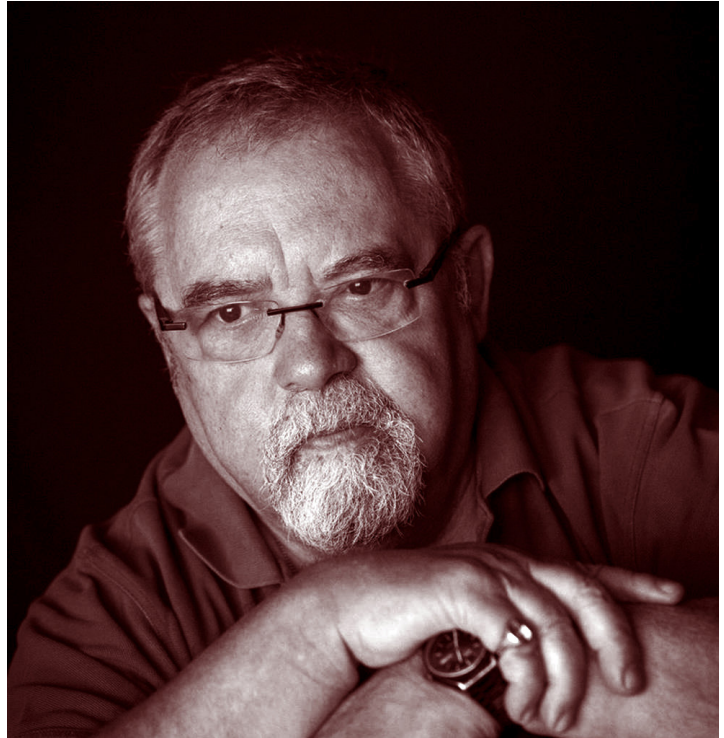
Doutor pelas Universidades de Poitiers e de Coimbra, professor da Faculdade Letras de Coimbra e na Universidade Católica; foi professor convidado no Instituto Politécnico de Macau. Coordenador científico do Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos; diretor da revista *Estudos (CADC)*; diretor do Secretariado Nacional para a Pastoral da Cultura (Portugal); membro do Conselho Executivo da Fundação Inês de Castro e do Conselho de Patronos da Fundação Arpad Szenes — Vieira da Silva. Tem integrado os júris dos principais prémios literários de Portugal e da CPLP, nomeadamente do Prémio Camões, do Grande Prémio Leya e dos Prémios da Associação Portuguesa de Escritores. Figura de referência nos Estudos sobre Camões, Decadentismo, Simbolismo, Neo-Romantismo e Modernismo, é autor de cerca de quinhentas conferências e palestras, de numerosos ensaios e estudos monográficos, de edições críticas ou pracríticas (Obras de

Gomes Leal, Raul Brandão, Florbela Espanca, etc.), de centenas de artigos em revistas especializadas e verbetes em enciclopédias, e de uma vintena de livros, com destaque para: *Decadentismo e Simbolismo na Poesia Portuguesa* (1975); *Do Fim-de-Século ao Tempo de Orfeu* (1979); *Autour de la Thémâtiqúe Politique et de L'Engagement dans la Litterature Portugaise* (1982); *L'Action Litteraire et ('Oeuvre Poetique de Joao de Barros)* (1983); *O NeoRomantismo na Poesia Portuguesa* (1999), 2 vols.; vol. VII da *História Crítica da Literatura Portuguesa: Do Fim-De-Século ao Modernismo* (1995); *Antonio Nobre: Projecto e Destino* (2000); *O Essencial sobre Antonio Nobre* (2001); *O Tempo Republicano da Literatura Portuguesa* (2010); *Aquilino — a escrita vital* (2014), *Premio de Ensaio da Associação Portuguesa de Críticos Literários*; *O Delta Literário de Macau* (Macau, 2015), *Prémio de Ensaio da Associação Portuguesa de Escritores*.

PRÉMIO BIBLIOTECANDO: MÁRIO CLÁUDIO

Apresentação
e entrega do Prémio
Bibliotecando em
Tomar 2023
por João Coroado

Intervenção
de Mário Cláudio



PRÉMIO BIBLIOTECANDO: MÁRIO CLÁUDIO

**Apresentação
e entrega do Prémio
Bibliotecando em
Tomar 2023
por João Coroado**

**Intervenção
de Mário Cláudio**



João Freitas Coroado

Doutorado em Geociências e Mestre em Geoquímica pela Universidade de Aveiro, com a tese de Doutoramento Propriedades Cerâmicas das Argilas das Unidades Li-toestratigráficas ‘argilas de Aveiro’ e ‘argilas de Tomar’, e licenciado em Geologia pela Universidade de Coimbra.

Exerce atualmente a função de Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, instituição que serve desde 1992, tendo exercido funções desde Vice-Presidente (2015-2019), Diretor de Unidade Orgânica (2010-2015) a Diretor do Departamento de Conservação e Restauro (2003-2010), entre outros.

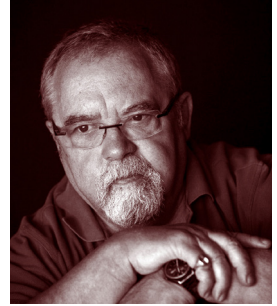
Tendo participado em vários projetos de investigação e desenvolvimento científicos, a sua investigação tem-se prendido, dentro do campo da geoquímica, no estudo dos materiais aplicado à Conservação e Restauro do Património Cultural.

É também Investigador Integrado do Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (TECHN&ART) do Instituto Politécnico de Tomar

Mário Cláudio

Escritor, poeta e ensaísta português, natural do Porto. Rui Manuel Pinto Barbot Costa é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, tem também o curso de bibliotecário-arquivista e é «Master of Arts» pela Universidade de Londres. Tem colaborado em diversas publicações periódicas. De escrita densa e complexa, as suas obras, muitas vezes de fundo histórico ou biográfico, caracterizam-se por uma grande riqueza imaginativa. No campo da poesia escreveu *Ciclo de Cypris* (1969), *Sete Solstícios* (1972), *A Voz e as Vozes* (1977), *Estâncias* (1980), *Terra Sigillata* (1982) e *Dois Equinócios* (1996). É ainda autor de vários ensaios, como *Para o Estudo do Alfabetismo e da Relutância à Leitura em Portugal* (1979), *António Nobre: Correspondência com Cândido Ramos* (1982), *António Nobre: Alicerces* (1983), *António Nobre: Livro de Apontamentos* (1983), *Quarto de Noite* (1987) e *Emerenciano ou o Teor das Actas* (1989). Mário Cláudio escreveu ainda as peças de teatro *Noites de Anto* (1988), *A Ilha do Oriente* (1989), *Henriqueta Emília da Conceição* (1997) e *O Estranho Caso do Trapezista Azul* (1999). Entre os

títulos de ficção contam-se *Um Verão Assim* (1974), *As Máscaras de Sábado* (1976), *Damascena* (1983), *Amadeo* (1984, Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de escritores em 1985), *Olga e Cláudio* (1984), *Guilhermina* (1986), *Fuga para o Egipto* (1987), *Rosa* (1988), *A Quinta das Virtudes* (1990), *Tocata para Dois Clarins* (1992), *Itinerários* (1993), *Trilogia da Mão* (1993, reúne as obras biográficas *Amadeo*, dedicada ao pintor Amadeo de Souza Cardoso, *Guilhermina*, dedicada à violonista *Guilhermina Suggia* e *Rosa*, dedicada à barrista portuguesa *Rosa Ramalho*), *As Batalhas do Caia* (1995), *O Pórtico da Glória* (1997, Prémio Pen Clube Português de Ficção), *Peregrinação de Barnabé das Índias* (1998), *Ursamaior* (2000) e *Meu Porto* (2001). O autor fez, ainda, uma incursão pela literatura infantil-juvenil com *A Bruxa*, *o Poeta e o Anjo*, ilustrado por Alfredo Martins (1996, Prémio Nacional de Ilustração). Em 2001, o livro *A Cidade no Bolso* é premiado com o Prémio de Crónica da Associação Portuguesa de Escritores, no valor de mil contos



2.º PAINEL

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

«Apetece-me
contar a minha
peregrinação»
Gêmeos



Luís Ricardo Duarte

Nasceu em Lisboa, em 1977, e cresceu em Setúbal, na pré-história dos telemóveis e das redes sociais. Inclinou-se, em criança, para a exploração espacial, mas com a idade passou a procurar outras perspetivas. Licenciou-se em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo aí dirigido o jornal *Os Fazedores de Letras*. Fez formação complementar em Literatura, ainda na FLUL, e em Jornalismo, no CENJOR. Na Universidade de Coimbra, concluiu a parte curricular do Mestrado em Estudos Clássicos.

O seu ponto de fuga foi a arte, a história e a literatura, bem condensado no jornalismo, que é outra forma de representar o mundo. Gostava de saber andar como os antigos egípcios e de ter a precisão dos pontilhistas. Ainda assim, não se acha nada mal a «pintar a manta». É jornalista do *Jornal de Letras, Artes e Ideias* desde 2003. Lê para escrever e escreve para ler. Escreveu *O Mundo Fantástico da Arte* através dos *Tempos* para partilhar a emoção que sente diante de uma obra de arte.



Marta Pais Oliveira

Nasceu no Porto, em 1990. Publicou em 2021 o seu primeiro romance, *Escavadoras*, vencedor do Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís. Seguiram-se os contos *O homem na rotunda* e *Quando Virmos o Mar*. Com o conto *Medula* venceu o Prémio Nortear 2022 da Eurorregião Galicia - Norte de Portugal.

Publicou poemas em coletivos de poesia e colabora com textos em diversas publicações. Escreveu o libreto *Maria Magola*, levado à cena no Festival Informal de Ópera 2021. Participa com frequência em atividades de promoção do livro e da leitura. Tem dois umbigos: um no corpo e outro em umumbigo.wordpress.com.

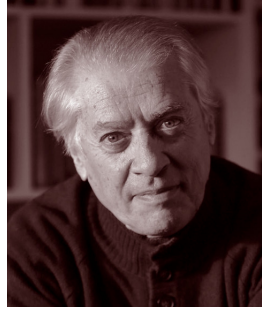


Afonso Reis Cabral

Nasceu em 1990. Aos quinze anos publicou o livro de poesia Condensação. É licenciado em Estudos Portugueses e Lusófonos, fez mestrado na mesma área e tem uma pós-graduação em Escrita de Ficção. Foi duas vezes à Alemanha de camião TIR em busca de uma história, a primeira das quais aos treze anos. Trabalhou numa vacaria, num escritório de turismo e num alfarrabista. Em 2014, ganhou o Prémio LeYa com o romance O Meu Irmão, que se encontra em tradução em Espanha e já foi publicado no Brasil e em Itália.

Tem contribuído com dezenas de textos para as mais variadas publicações. Em 2017, foi-lhe atribuído o Prémio Europa David Mourão-Ferreira na categoria de Promessa, e em 2018 o Prémio Novos na categoria de Literatura. No final de 2018, publicou o seu segundo romance, Pão de Açúcar, com forte acolhimento por parte da crítica. Entre Abril e Maio de 2019, percorreu Portugal a pé ao longo dos 738,5 quilómetros da Estrada Nacional 2, tendo registado essa viagem no livro Leva-me Contigo.

Trabalha actualmente como editor freelancer. Nos tempos livres, dedica-se à ornitologia, faz Scuba Diving e pratica boxe.



João de Melo

João de Melo nasceu nos Açores, em 1949. Aos 11 anos, deixa a sua ilha natal para prosseguir os estudos no continente, como aluno interno do Seminário dos Dominicanos, onde permanece entre 1960 e 1967. Abandonado o seminário, passa a viver em Lisboa, prosseguindo os estudos enquanto trabalha e iniciando colaborações na imprensa escrita. É, aliás, num jornal, o Diário Popular, que publica o seu primeiro conto, aos 18 anos. A partir de então publicará contos, crítica literária e poemas em diversos periódicos de Lisboa e dos Açores, integrando-se na geração literária que, sediada em Angra do Heroísmo - e ligada ao suplemento literário do jornal A União - renovou a literatura açoriana contemporânea.

A incorporação no exército, com o posto de furriel e a especialidade de enfermeiro, em 1970, e a posterior ida para Angola, onde permaneceu 27 meses numa zona de guerra, marcá-lo-ão em termos pessoais e literários, sendo tema de vários livros seus, de que se destaca, na ficção, Autópsia de Um Mar de Ruínas, romance que é uma referência na literatura portuguesa sobre a guerra colonial.

Já após a revolução de Abril de 1974, João de Melo licencia-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa, mantendo sempre colaboração em diversas revistas literárias (Colóquio-Letras, Vértice e, mais tarde, Sílex, Ler, etc.). No início da década de 80, torna-se professor do ensino secundário, atividade em que reparte até hoje o seu tempo com a escrita literária.

3.º PAINEL

Coordenação de Cristina Ovídio

«Confirmei o que já era do meu conhecimento, que ninguém percorre apenas o espaço da terra, mas também o tempo da imaginação.»

Embora Eu Seja um Velho Errante



Cristina Ovídio

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês) pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Fez uma pós-graduação em Multimédia. Professora profissionalizada de Português, foi docente do ensino secundário no Colégio de S. José — Quinta do Ramalhão, em Sintra. Foi coordenadora editorial da Oficina do Livro (2001-08). Trabalhou como editora-executiva na Planeta (2008-10) e na Clube do Autor (2010-2017). Em 2017, abriu a livraria-bar Menina e Moça, em Lisboa, no Cais do Sodré, e dois anos depois no Porto, no jardim da Cordoaria. Foi moderadora do programa “Original é a Cultura”, uma parceria SPA e SIC, com a escritora Dulce Maria Cardoso, o físico Carlos Fiolhais e o musicólogo Rui Vieira Nery.



Carlos Fiolhais

Nascido em Lisboa em 1956, é Professor Catedrático de Física da Universidade de Coimbra (UC). Licenciou-se em Física em Coimbra em 1978 e doutorou-se em Física Teórica em Frankfurt am Main, Alemanha, em 1982. Publicou cerca de 60 livros, entre os quais Física Divertida e A Ciência e os seus Inimigos, etc. (Gradiva, o último com David Marçal); manuais de Física e Química (Texto Editores); História da Ciência em Portugal (Arranha Céus, 2014); Biblioteca Joanina (Imprensa da UC, 2014, com Paulo Mendes) e, em Os Jesuítas. Construtores da Globalização (CTT, 2016, com José Eduardo Franco). Codirige com José Eduardo Franco as Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa (Círculo de Leitores, 2017) e dirige a colecção Ciência Aberta da Gradiva. É colaborador dos jornais Público e As Letras entre as Artes. É responsável pelo blogue De Rerum Natura. Tem investigado Física da Matéria Condensada e História das Ciências. É autor de mais de 160 artigos científicos, um dos quais com mais de 13.000 citações (o mais citado de sempre de autor em Portugal), e de centenas de artigos

pedagógicos e de divulgação. Coordenou vários projectos de investigação e supervisionou duas dezenas de estudantes de pós-graduação. Dirigiu a revista Gazeta de Física. Foi Director do Centro de Física Computacional da UC, onde instalou o maior computador nacional para cálculo científico, e da Biblioteca Geral da UC, onde concretizou vários projectos relativos ao livro e leitura. Presidiu ao Conselho Científico do European Physics Journal. Foi consultor de programas de ciência para a SIC e RTP e do Museu de Ciência da UC. Foi o responsável pela área do Conhecimento da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Dirige o Rómulo – Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra. É co-fundador e gestor da empresa Coimbra Genomics.

Ganhou em 2004 o Globo de Ouro em Ciência da SIC, em 2005 o Prémio Inovação do Forum III Milénio e em 2006 o Prémio Rómulo de Carvalho da Universidade de Évora e em 2017 o Grande Prémio Ciência Viva – Montepio. Recebeu a Ordem do Infante D. Henrique em 2005. Departamento e Centro de Física da Universidade de Coimbra

3.º PAINEL

Coordenação de Cristina Ovídio

«Confirmei o que já era do meu conhecimento, que ninguém percorre apenas o espaço da terra, mas também o tempo da imaginação.»

Embora Eu Seja um Velho Errante



Dulce Maria Cardoso

Publicou os romances Eliete (2018, livro do ano, entre outros, no Público, Expresso e no JL, Prémio Oceanos e finalista do Prémio Femina), O Retorno (2011, Prémio Especial da Crítica e livro do ano dos jornais Público e Expresso), O Chão dos Pardais (2009, Prémio PEN Clube Português e Prémio Ciranda), Os Meus Sentimentos (2005, Prémio da União Europeia para a Literatura) e Campo de Sangue (2001, Prémio Acontece, escrito na sequência de uma Bolsa de Criação Literária atribuída pelo Ministério da Cultura). Os seus romances estão traduzidos em várias línguas e publicados em mais de duas dezenas de países. A tradução inglesa de O Retorno recebeu, em 2016, o PEN Translates Award. Publicou contos em revistas e jornais, a maioria dos quais reunida nas antologias Até Nós (2008) e Tudo São Histórias de Amor (2013). Alguns deles fazem parte de várias antologias estrangeiras,

e «Anjos por dentro» foi incluído na antologia Best European Fiction 2012, da Dalkey Archive. Em 2017, foram publicados os textos Rosas, escritos no âmbito da estada em Lisboa de Anne Teresa De Keersmaeker, quando a coreógrafa foi a Artista na Cidade. Criou, ainda, a personagem Lôá, a menina-Deus, para uma série da RT2. A obra de Dulce Maria Cardoso é estudada em universidades de vários países, fazendo parte de programas curriculares, e tem sido objeto de várias teses académicas, bem como adaptada a cinema, teatro e televisão. A autora tem participado em vários festivais de prestígio internacional. Em 2012, recebeu do Estado francês a condecoração de Cavaleira da Ordem das Artes e Letras. Assina, na Visão, a coluna «Autobiografia não autorizada» e é comentadora na estação televisiva SIC, no programa Original é a Cultura. Dulce Maria Cardoso



Rui Vieira Nery

Nasceu em Lisboa em 1957. Licenciado em História pela Universidade de Lisboa e Doutorado em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin, é presentemente Professor Associado da Universidade Nova de Lisboa e Director do Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas na Fundação Calouste Gulbenkian, bem como Investigador do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança e do Centro de Estudos de Teatro. Autor de uma vasta bibliografia sobre temas de História da Música Portuguesa e Ibero-Americana, desenvolve

também uma intensa actividade de conferencista, tanto em Portugal como em vários países europeus, nos Estados Unidos e no Brasil. É Sócio Correspondente das Academias Portuguesa da História, Nacional de Belas Artes e da Marinha, membro individual do Conselho Nacional de Cultura e do Parlamento Cultural Europeu, e recebeu, entre outras distinções, a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, a Medalha de Ouro da Cidade de Lisboa, o Prémio de Património Cultural Imaterial do Centro Internacional de Preservação do Património e o Prémio Universidade de Coimbra.

4.º PAINEL

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

«espírito
perscrutador dos
ritmos ocultos»
O Anel de Basalto



Luís Ricardo Duarte

Nasceu em Lisboa, em 1977, e cresceu em Setúbal, na pré-história dos telemóveis e das redes sociais. Inclinou-se, em criança, para a exploração espacial, mas com a idade passou a procurar outras perspectivas. Licenciou-se em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo aí dirigido o jornal Os Fazedores de Letras. Fez formação complementar em Literatura, ainda na FLUL, e em Jornalismo, no CENJOR. Na Universidade de Coimbra, concluiu a parte curricular do Mestrado em Estudos Clássicos.

O seu ponto de fuga foi a arte, a história e a literatura, bem condensado no jornalismo, que é outra forma de representar o mundo. Gostava de saber andar como os antigos egípcios e de ter a precisão dos pontilhistas. Ainda assim, não se acha nada mal a «pintar a manta». É jornalista do Jornal de Letras, Artes e Ideias desde 2003. Lê para escrever e escreve para ler. Escreveu *O Mundo Fantástico da Arte* através dos Tempos para partilhar a emoção que sente diante de uma obra de arte.



Maria João Reynaud

Nasceu no Porto. Licenciou-se em Filologia Romântica e doutorou-se em Literatura Portuguesa com uma dissertação sobre as três versões de “Húmus”, de Raul Brandão. Actualmente, é Professora Associada da Faculdade de Letras do Porto, onde lecciona a cadeira de Literatura Portuguesa (séculos XIX e XX) e orienta seminários de Poesia Portuguesa Contemporânea (Cursos de Mestrado e Pós-Graduação).

Nas áreas do ensaísmo e da crítica tem publicado estudos e artigos sobre narrativa, poesia e teatro em revistas nacionais e estrangeiras. Dirige a edição de “Obras de Jacinto do Prado Coelho” (Campo das Letras, Porto).

Tem publicado os seguintes títulos: “Ana e o Arco-Íris” (literatura infantil, 1985, 2003 - 2.ª ed.), “Metamorfoses da Escrita” (ensaio, 2000, Prémio PEN Clube de Ensaio), “Húmus”, de Raul Brandão (edição crítica, 3 volumes, 2000), “Fernando Echevarría - Enigma e transparência” (ensaio, 2001) e “Luz de Intimidade” (poesia, 2004).



José Carlos de Vasconcelos

Freamunde, Paços de Ferreira, 10 de setembro de 1940) é um advogado, jornalista e escritor português.

Licenciado em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Foi dirigente da Associação Académica de Coimbra e chefe de redação do semanário *Via Latina*, órgão oficial da AAC, e que obteve uma projeção significativa no período da luta dos estudantes contra a ditadura, em 1961-62. Foi também colaborador da revista *Vértice*. Advogado, profissionalizou-se ao mesmo tempo como jornalista, após entrar, em 1966, no *Diário de Lisboa*. Já depois do 25 de abril de 1974 seria diretor-adjunto do *Diário de Notícias* e um dos fundadores do semanário *O Jornal*, de que veio a ser diretor. Atualmente pertence à direção editorial da revista *Visão* e é diretor do *Jornal de Letras*. Foi dirigente do Sindicato dos Jornalistas. Foi deputado à Assembleia da República, eleito pelo extinto Partido Renovador Democrático, de que foi um dos fundadores. Foi vencedor do Prémio Vasco Graça Moura--Cidadania Cultural em 2017.



Susana Piedade

Nasceu em 1972, no Porto. É mestre em Ciências da Comunicação, com especialização em marketing e publicidade. A paixão pela escrita veio para ficar. Estreou-se na literatura com *As Histórias Que não Se Contam*, finalista do Prémio LeYa em 2015 e publicado no ano seguinte nesta mesma coleção, a que se seguiram o romance *O Lugar das Coisas Perdidas* (2020) e o conto «Dois Minutos e Meio até Passar o Comboio», integrado no projeto *Mapas do Confinamento* (2021). Três *Mulheres no Beiral*, finalista do Prémio LeYa em 2021, é o seu terceiro livro de ficção.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO: Bilhete de ida

Esta intervenção aborda a escrita enquanto caminho, de acordo com a minha perspetiva e experiência enquanto escritora. A escrita é uma viagem empreendedora com bilhete de ida – não há volta a dar depois de o ofício nos seduzir –, é espaço de criação e metamorfose, que nos coloca perante nós próprios e o mundo. Somos seres itinerantes neste caminho intrincado e volúvel onde as margens se esbatem. Vivemos dentro e fora do texto, com personagens de carne e osso, deixamos espaços em branco e partes de nós como apontamentos nas margens da história. Construimos pontes de palavras e sentidos que nos unem para lá da fronteira, sempre à espera de nos cruzarmos com alguém ao virar da página e de chegarmos ao tal lugar onde nos reconhecemos pelos passos.

5.º PAINEL

Coordenação de Hugo Cristóvão

«reatar o fio destas
lembranças»

*Embora Eu Seja
um Velho Errante*



Hugo Cristóvão

Nabantino, socialista, professor de educação visual do quadro do Ministério da Educação desde 2002 (grupo 240), atualmente vinculado ao Quadro do Agrupamento de Escolas do Alto Lumiar, Lisboa.

Licenciado em ensino, tem formação complementar nas áreas das Ciências da Comunicação e de Administração e Políticas Públicas.

Vice-presidente da Câmara Municipal de Tomar, foi membro da Assembleia Municipal de Tomar e da Intermunicipal do Médio Tejo.

Foi dirigente escolar do Agrupamento de Escolas de Freixianda, e dirigente sindical da classe docente no SPLIU – Sindicato dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades.

Foi Delegado Regional de Santarém do Instituto Português da Juventude.

Membro do Grupo Consultivo para a Integração das Comuni-

dades Ciganas (CONCIG) do Alto Comissariado para as Migrações, em representação da Associação Nacional de Municípios.

Desde muito novo ligado ao movimento associativo passando por várias associações, com destaque para a SF Gualdim Pais de Tomar onde, entre mais, foi 15 anos músico filarmónico.

Foi presidente da Assembleia Geral da Associação Distrital de Xadrez de Santarém.

Foi presidente adjunto da Escola de Futebol de Tomar. Membro do Grande Oriente Lusitano.

Foi comentador no programa de rádio semanal “A Semana em Revista”, na rádio Hertz, Tomar, onde teve também uma crónica quinzenal durante alguns anos. Escreveu com regularidade para jornais locais.

Tem na fotografia e na escrita duas das suas paixões adiadas.

Ana João dos Reis

“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo”
Nelson Mandela

É pela educação que a Ana João Macatrão dos Reis acorda todos os dias e vai até ao Museu Nacional Resistência e Liberdade (MNRL) - Fortaleza de Peniche, onde exerce as suas funções no Serviço Educativo.

No Serviço Educativo cria projetos, que presentemente têm como principal objetivo levar o museu à comunidade local, dando a conhecer o museu, a sua coleção e toda a sua história.

A formação em Educação de Infância e em Educação Especial, bem como a sua experiência na educação durante 21 anos, deram-lhe uma sensibilidade e uma visão holística sobre a educação que foram uma mais-valia para o seu trabalho no museu.

Sabendo que é necessário uma comunidade para educar uma criança, a oradora valoriza o museu como sendo um espaço de excelência na comunidade para que sejam feitas aprendizagens significativas.

O gosto por comunicar e acolher não só as crianças, como também todo o público em geral incluindo as pessoas com necessidades específicas levaram-na ao mestrado em Comunicação Acessível.

Para a oradora comunicar e acolher todo o público de forma acessível é, meio caminho andado para o sucesso de qualquer museu.

A nível pessoal é uma pessoa sensível, sonhadora, que gosta de ajudar a comunidade e que gosta de estar sempre a aprender e a criar. Adora caminhar de preferência à beira mar e de estar em contato com a natureza.

5.º PAINEL

Coordenação de Hugo Cristóvão

«reatar o fio destas
lembranças»

*Embora Eu Seja
um Velho Errante*



Graça Capinha

Graça Capinha é Professora Associada do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (DLLC), Secção de Estudos Anglo-Americanos, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), Investigadora Sénior do Centro de Estudos Sociais-Laboratório Associado (CES) e Investigadora-colaboradora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, da Universidade do Porto. Tem leccionado em vários cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento nos domínios da literatura, da poética e da poesia contemporâneas, bem como da tradução literária e da escrita criativa.

Foi Investigadora Responsável dos Projectos Colectivos “Novas Poéticas de Resistência: O Séc. XXI em Portugal” (FCT/CES - 2011) e “Emigração e Identidade” (JNICT/CES - 1997), participando na equipa de investigação de vários outros projectos, dentro e fora de Portugal, sobre poesia e poética, poesia e ciência, e poesia da emigração, matérias sobre as quais tem publicado extensamente.

Entre 1991 e 1999, esteve ligada ao Poetics Program, da State

University of New York (SUNY at Buffalo), aí tendo trabalhado com alguns nomes da teoria L=A=N=G=U=A=G=E.

Foi co-fundadora e é co-directora dos Programas de Doutoramento inter- e transdisciplinar “Discursos: Cultura, História e Sociedade” (FLUC/FEUC/CES) e de Mestrado em Escrita Criativa (FLUC).

Co-organizadora dos “Encontros Internacionais de Poetas” da FLUC (1992-5-8-2001-4-7-10), dirigiu a Oficina de Poesia. Revista da Palavra e da Imagem (1997-2013), integrando actualmente o Conselho Editorial da Colecção CES/Imprensa da Universidade de Coimbra.

Entre as suas publicações, encontram-se livros como: *EM migração EM português*. Exílios, Retornos, Colonizações. Coimbra: Almedina/CES, 2020 (Org., com Elsa Lechner e Clara Keating); *Aqui Não Temos Wi-Fi*. Conversas sobre Literatura Oral. Porto: Afrontamento, 2020 (co-autora e co-org., com Conceição Ruivo); *The Edge of One of Many Circles*: Volume of Homagem a Irene Ramalho Santos. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017 (co-autora

e co-org., com Isabel Caldeira e Jacinta Matos); e *Identidades*. Estudos de Cultura e Poder. São Paulo: HUCITEC, 2000 (co-autora e co-org., com Bela Feldman-Bianco).

Dos seus inúmeros artigos, a destacar títulos como: “A gente não se ouve, a gente fala”. Sobre a poesia e a poética de Boaventura de Sousa Santos”, *Colóquio/Letras*, # 211, 2022, 102-111; “O Inacabado Nascimento – ou o excesso mínimo da poesia de Ana Marques Gastão”, in Ana Paula Arnaut (Org.). *As Palavras Justas*. Ensaios sobre Literatura e Direito. Coimbra: Minerva, 2020, 449-464; “Ancoragens temporárias, hospitalidades e utopias trágicas: para um modelo agonista de linguagem”, in Ana Paula Coutinho (org.). *Exilience au féminin dans le monde lusophone (XX-XXIe siècles)*. Paris: Éditions Hispaniques, 2017, 271-280; “Robert Duncan and the Question of Law: Ernst Kantorowicz and the Poet’s Two Bodies”, in Albert Gelpi & Robert Bertholf (eds). *Robert Duncan & Denise Levertov: The Poetry of Politics, the Politics of Poetry*. Palo Alto: Stanford University Press, 2006, 18-31

6.º PAINEL

Coordenação de Francisco Sobral do Rosário

«A ciência
de existir
é um reflexo
de espelho»

*Um Verão
Assim*



Francisco Sobral do Rosário

É médico com a especialidade de Endocrinologia. Atualmente é o coordenador do Serviço de Endocrinologia do Hospital da Luz de Lisboa e trabalha no Serviço de Diabetologia da Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal. É assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Lisboa. Tem especial interesse nas áreas de Educação Terapêutica e de Humanidades Médicas. É investigador do Projeto de Humanidades Médicas do Centro de Estudos Anglisticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO

“A Narrativa e a Medicina – Quando a Medicina percorre a margem encontra o seu centro”

No mundo anglo-saxónico emergiu o conceito de Medicina Narrativa como uma forma de humanizar a prática da Medicina, progressivamente invadida pela técnica.

Tento abordar as possibilidades que esta abordagem possui e que, nas fronteiras da Medicina, revela a sua vocação mais central – Conhecer e cuidar melhor a pessoa doente.

Como exemplo apresenta o caso de Cesário Verde, e como se pode encontrar na sua obra algo que, de uma forma universal, resulta da experiência da doença.



Daniel Sampaio

Professor Catedrático Jubilado de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Fundador da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar.

Autor de livros sobre a adolescência, a família e a escola. Título: Os caminhos da adolescência.

Nesta comunicação reflete-se sobre os caminhos da adolescência e da família, perante as novas relações familiares e o mundo digital.



Roberto Roncón

Nascido no Porto no dia 17 de agosto de 1977. Casado com três filhos.

Licenciatura em Medicina pela Faculdade de Medicina do Porto (FMUP). Especialidade em Medicina Interna e subespecialidade em Medicina Intensiva.

Estágio no Laboratório de Cardiologia Molecular da Faculdade de Medicina Georg-August (Göttingen, Alemanha). Doutoramento em Medicina pela FMUP.

Estágio clínico de oxigenação por membrana extracorporal (ECMO) no Hospital Universitário de Ratisbona (Alemanha). Centro de Referência de ECMO do Centro Hospitalar e Universitário de São João (CHUSJ). Diretor Clínico do CHUSJ.

RESUMO DA COMUNICAÇÃO

A revolução tecnológica das últimas décadas alterou profundamente a prática médica. Outrora tida como uma arte, a medicina é hoje encarada como uma ciência de diagnósticos, prognósticos e tratamentos. As ‘novas tecnologias’ passaram a fazer parte integrante

de toda a prática médica, desde os biossensores, à sequenciação do genoma humano, à cirurgia robótica, aos sistemas de informação digital e de inteligência artificial, à telemedicina, até às máquinas de suporte orgânico artificial.

Esta ‘explosão tecnológica’ permitiu avanços significativos no tratamento de muitas doenças e o rápido aumento da esperança média de vida. Paralelamente, surgiram desafios éticos decorrentes dos novos limites de intervenção e do aumento exponencial dos gastos em saúde, numa população cada vez mais envelhecida e com maior ‘carga de doença’. Tornou-se, assim, urgente ‘dar um sentido’ a esta tecnologia.

Durante a minha breve apresentação irei partilhar a minha experiência de mais de uma década nos cuidados intensivos, passada entre duas pandemias e com muitas máquinas, monitores e alarmes. Irei tentar, recorrendo a retratos do meu dia-a-dia na unidade, apresentar um singelo contributo para uma medicina pós-tecnológica.

7.º PAINEL

Coordenação de Rui Serrano

«o desenho de um mapa de encantamentos»
Embora Eu Seja um Velho Errante



Rui Serrano

Nasceu em 1973, licenciado em arquitetura pela Universidade Lusíada de Lisboa em 1997.

Técnico de Desenvolvimento Local na TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior (no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária LEADER entre 1997 e 2009).

Concluiu a Especialização em Recuperação e Valorização de Edifícios e Património no Instituto Superior Técnico em 1999.

Coordenador do Curso Técnicas Tradicionais de Construção em Abrantes entre 1999 e 2000.

Vice-Presidente do Conselho de Delegados da Ordem dos Arquitetos Secção Regional Sul entre 2004 e 2007.

Vogal do Conselho Diretivo da Ordem dos Arquitetos com o pelouro da Descentralização da secção regional sul entre 2007 e 2008.

Presidente do Núcleo do Médio Tejo da Ordem dos Arquitetos entre 2008 e 2009.

Vice-Presidente da câmara municipal de Abrantes entre 2009 e 2013 com as áreas de responsabilidade no Departamento de Obras e Urbanismo, Divisão de Projetos e Empreitadas, Divisão de Ordenamento e Gestão Urbânica e Gabinete de Regeneração Urbana de Abrantes.

Concluiu o MBA em Regeneração, Requalificação e Reabilitação Urbana na ESAI – Lisboa em 2014.



Miguel Poiães Maduro

É Diretor da Global Law School da Universidade Católica de Lisboa e Professor da Catédra Vieira de Almeida. É, igualmente, Diretor do Fórum Futuro da Fundação Gulbenkian. Foi até ao verão de 2020 Diretor e Professor da School of Transnational Governance do Instituto Universitário Europeu onde continua a ser Professor Convidado. Foi Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional de 2013 a 2015. Foi Advogado Geral no Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias até Outubro de 2009. É licenciado pela Faculdade de Direito de Lisboa e doutorado pelo Instituto Universitário Europeu de Florença em 1996, onde obteve os prémios para a melhor tese de Doutoramento e de melhor investigador do Departamento de Direito. Foi Professor Convidado da Yale Law School, do Centro de Estudos Constitucionais (Madrid), Universidade de Chicago e London School of Economics. Lecciona igualmente na Universidade Católica e no Colégio da Europa. Foi Presidente do Comité de Governação da FIFA de Maio de 2016 a Abril de 2017. Agraciado com a Comenda da Ordem de Santiago da Espada é autor, de numerosas publicações. Em 2010 foi distinguido com o Prémio Gulbenkian de Ciência. O seu livro mais recente é *Democracy in Times of Pandemic* (com Paul Kahn).



Gonçalo Byrne

Diplomou-se em Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1968.

Autor de uma vasta obra, várias vezes premiada a nível nacional e internacional, a sua produção tem mostrado particular relevo nos planos patrimonial e cultural. Do seu vasto currículo, constam dezenas de obras, em Portugal e no estrangeiro, incluindo habitação, renovação urbana, equipamentos urbanos, laboratórios e universidades.

Professor catedrático, convidado em Portugal e no estrangeiro, recebeu em 2005 o Doutoramento Honoris Causa pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

A 26 de Junho de 2020 foi eleito presidente da Ordem dos Arquitectos, com 40% dos votos, num dos actos eleitorais mais participados de sempre, com um acréscimo de votantes de 59%, face às eleições anteriores.

Da sua obra, diversificada em termos de escala, de tema e de programa, destacam-se como exemplo a recente intervenção no Palácio de Estoi no Algarve, no antigo Hospital de São Teotónio em Viseu e no Mosteiro de Alcobaça e área envolvente, o edifício da Sede do Governo da Província de Vlaams-

-Brabant em Lovaina, Bélgica, a Torre de Controle de Tráfego Marítimo da APL em Lisboa, Quarteirão da Império no Chiado, Teatro das Figuras em Faro no Algarve e o Museu Nacional Machado de Castro em Coimbra.

Na área do planeamento urbano realiza, entre outros, os Planos de Pormenor para a área envolvente ao Palácio Nacional da Ajuda em Lisboa, para a Alta Universitária em Coimbra e, mais recentemente, para a cidade de Argel, na Argélia e o Projecto de Requalificação Urbanística de São Martinho do Porto, em Alcobaça.

Desenvolve actualmente projectos significativos tais como o Complexo Imobiliário Estoril-Sol, o Complexo Imobiliário “Jade” em Lisboa, o Novo Laboratório Central da Epal, diversas moradias no Resort Bom Sucesso em Óbidos e mais recentemente o Novo Edifício de Laboratórios da Novartis, em Siena, Itália.

Exposições em Abrantes, Bruxelas, Buenos Aires, Catania, Coimbra, Como, Corunha, Lisboa, Liubliana, Lucca, Messina, Milão, Nova Iorque, Pádua, Pamplona, Paris, Porto, Rio de Janeiro, Rosário, San Marino, São Paulo, Trevi, Veneza e Vicenza.

7.º PAINEL

Coordenação de Rui Serrano

«o desenho de um mapa de encantamentos»

Embora Eu Seja um Velho Errante



Ana Rita Vieira

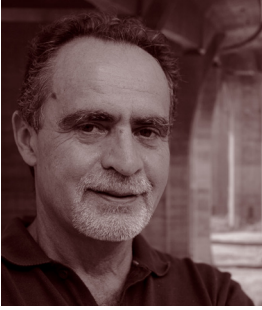
Artista plástica, investigadora e professora do ensino superior.

Doutorada em Belas Artes – Desenho, na F.B.A.U.L. (Lisboa); é professora no Inst. Politécnico Tomar (Lic. Fotografia e Lic. Cons. e Restau-ro) e no Colégio das Artes, da Universidade de Coimbra (Doutoramento em Arte Contemporânea). Membro Integrado Techn&Art – Centro Tecn., Restauro e Valorização das Artes, I.P.T. e Membro Colab. CEIS20/U.C. – C. Est. Interdisciplinares Séc. XX, U.C.; sendo o seu domínio de especialização a prática do desenho na relação com a performatividade dos espaços. Na sua obra artística, o uso da água é determinante na re-significação de ações e matérias comuns, que no trabalho são objeto de questionamento político.

Das exposições recentes destacam-se: individuais como FinisTerra 1, 1 e 1, Museu Geociências Inst. Sup. Técnico, U.L. (2022); Colorido Pelo Sol, Museu N. Soares dos Reis, Porto, cur. Fátima Lambert (2019); Simpósio, Appleton Square, Lisboa, cur. Sérgio Fazenda Rodrigues (2018) e coletivas como: Tempo, destempo,

cur. Ricardo Escarduça, (2022); Sábado: Cons. G. Portugal, São Paulo, cur. Isabella Lenzi, (2022); Stone Alive. Uma interpretação cultural das pedras. Temp. Portugal–França, Museu Geológico, Lisboa / Musée de Minéralogie MINES, Paris, cur. Marta Jeco (2022); “SEMINÁRIO/seminarium_Curated research_The Academy as medium” - Prog. Conv. Bienal Anozero’21-22”, Col. Artes U.C. (2022); No sonho do homem que sonhava, o sonhado acordou – Mnac, Lisboa, cur. Lab. Cur. Col. Artes, U.C. (2022); Constelações III – uma coreografia de gestos mínimos, Museu Col. Berardo, Lisboa, cur. Ana Rito e Hugo Barata (2020); O desenho como pensamento, C.A.A. Águeda, cur. Sara Antónia Matos (2020); Munsterland Fest., Mnemosyne Project, K. Bentlage, Alemanha e AKI, Academy of Art and Design, Países Baixos (2019).

É ainda de destacar como intervenção em esp. público S.P.M. (com N.S.V.), Leiria (2004); sendo o seu trabalho representado em coleções privadas e institucionais, tais como a António Cachola, Elvas; Marín. Gaspar, Alvito; Figueiredo Ribeiro, Abrantes; FLAD, Lisboa; C.M. Leiria; Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa; Círculo de Artes Plásticas de Coimbra; PLMJ, Lisboa; Comp. Seguros Fidelidade, Lisboa e MACS – Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba, Brasil. <https://www.instagram.com/ritagas-parvieira/?hl=pt>
Link para a Umbigo Lab: <https://www.umbigolab.com/en/profile/Rita%20Gaspar%20Vieira/>



Álvaro Domingues

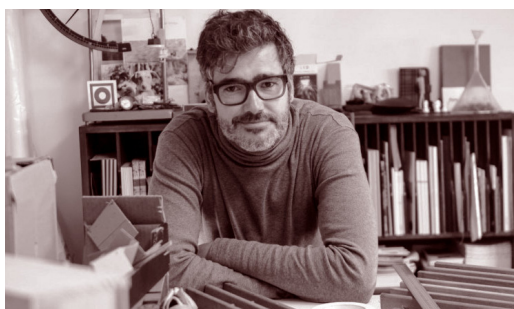
Natural de Melgaço, 1959.
É geógrafo e professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, onde também é investigador no CEAU-Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo. Para além das suas funções docentes na Universidade do Porto e noutras universidades públicas com regularidade sobre temáticas relacionadas com a geografia urbana, o urbanismo e a paisagem.

8.º PAINEL

Conferência e Visita Guiada à exposição “Pelo que não se vê”

«O pintor
percorria a vida
sem medo»

*Tríptico
da Salvação*



Nuno Sousa Vieira

Artista visual, Professor Auxiliar na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e Investigador Integrado do Núcleo de Pintura do CIEBA.

A exposição com que considera marcar o seu percurso artístico aconteceu em 2005 no Centro de Artes Visuais em Coimbra, desde então tem exposto regularmente, destacando-se: Uma vida inteira, Banco das Artes, Leiria; Oculto, Travessa da Ermida, Lisboa, 2021; Linha Funda, Fundação Carmona e Costa, Lisboa, 2020, Me, my self and the other, Galeria 3+1, Lisboa, 2019; Duple / Duple, SE8 Gallery, Londres, 2018; Nasci num dia curto de inverno, Fundação Portuguesa das Comunicações; From Darkeness To Light, Galeria Graça Brandão, Lisboa, 2015; Ouvi dizer que o lugar mais escuro é sempre debaixo da luz, Kunsthalle São Paulo, São Paulo, Brasil, 2014; Wall Stop for This, Appleton Square, Lisboa, 2012; Somos nós que mudamos quando tomamos efetivamente conhecimento do outro, Pavilhão Branco - Museu da Cidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

As suas mais recentes exposições aconteceram Brasil, nomeadamen-

te: Um entre nós, Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, 2022, Tenho a vista cansada, Galeria Mul.ti.plo, Rio de Janeiro, 2022, em Águeda, a exposição intitulada Amanhã é muito tempo, integrada no ciclo de exposições Desenho Como Pensamento e em Tomar, na Galeria do Centro de Arte e Imagem do IPT, com o título Pelo que não se vê.

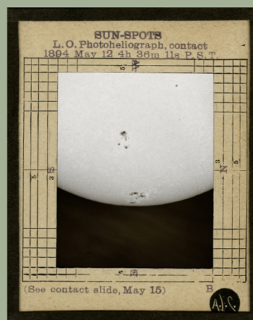
Em fevereiro de 2023 participou na residência artística da Josef and Anni Albers Foundation, Thread, Senegal.

O seu trabalho está representado em diversas coleções: PINTA – Latin America, CAV (Centro de Artes Visuais), Teixeira de Freitas, PLMJ, António Cachola, Câmara Municipal de Leiria, José Caballero (Madrid), Paulo Pimenta, Coleção José Lima, Coleção António Albertino, Fernando Ribeiro, José Carlos Santana Pinto, Regina Pinho de Almeida (São Paulo), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil), CAPC (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra), Fundação Calouste Gulbenkian, Coleção do Estado, Itaú Cultural (Brasil), Luiz Montenegro (Brasil).

Pelo que não se vê

Nuno Sousa Vieira

16 março a 31 maio | Centro de Arte e Imagem - Galeria IPT



Av. Dr. Cândido Madeira, Tomar
horário: 10h30 às 12h30 - 14h00 às 18h00
telefone: 249 346 361

www.ipt.pt

EXPOSIÇÃO

«PELO QUE NÃO SE VÊ»

O artista, docente e investigador em arte contemporânea, desenvolveu em parceria com a curadora da exposição, o projeto expositivo Pelo que não se vê para a galeria CAI, do IPT, pensado como se de uma câmara fotográfica e do seu uso se tratasse. Com as obras nele reunidas, o artista foca diversas tomadas de vista e, ora abrindo, ora reduzindo o campo e a amplitude do visado, evoca a possibilidade de sonhar para ver melhor, para produzir imagens próximas de cada um de nós, a partir de elementos e experiências que constituem partes da nossa vida diária. Na exposição, as fronteiras entre os domínios do fazer e do saber são ultrapassadas para, nas margens, se atingirem novos caminhos.

Exposição “Pelo que não se vê”,
de Nuno Sousa Vieira
Centro de Arte e Imagem
Galeria do Instituto Politécnico
de Tomar

PROGRAMAÇÃO PARALELA

4 DE MAIO – QUINTA-FEIRA [ADIADO]

15H00

Encontro do escritor com os leitores

Mário Cláudio

Assunção Júdice, Fundação Inês de Castro

Apresentação de trecho do espetáculo “Mulheres Anónimas” pela Companhia de Teatro Templários

Participação especial de aluna da Companhia de Teatro Templários com a leitura encenada de um trecho do conto de Mário Cláudio: “Dom Pedro I e Inês de Castro “
com os leitores

5 DE MAIO – SEXTA-FEIRA

21.00h

Espetáculo: Poesia Cantada

José Santos e Rui Sérgio

Auditório Principal do Instituto Politécnico de Tomar

6 DE MAIO – SÁBADO

Congresso da sopa, Jardim do Mouchão

PROGRAMA

5 DE MAIO – SEXTA-FEIRA

09H00 RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES

09H30 SESSÃO DE ABERTURA

10h00 1.º PAINEL

“A imaginação do romancista é uma página em branco, milagrosamente embebida em letras.” *Camilo Broca*

Uma viagem pela obra de Mário Cláudio

Coordenação de Guilherme d’Oliveira Martins

– Carlos Ascenso André

– Isabel Pires de Lima

– Gabriel Magalhães

– José Carlos Seabra Pereira

10h45 PAUSA PARA CAFÉ

12h00 PRÉMIO BIBLIOTECANDO: MÁRIO CLÁUDIO

Apresentação e entrega do Prémio Bibliotecando em Tomar 2023

– João Coroado

– Intervenção de Mário Cláudio

ALMOÇO

14h30 2.º PAINEL

Apetece-me contar a minha peregrinação” *Gêmeos*

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

– Marta Pais de Oliveira

– Afonso Reis Cabral

– João de Melo

16h00 3.º PAINEL

“Confirmei o que já era do meu conhecimento, que ninguém percorre apenas o espaço da terra, mas também o tempo da imaginação.” *Embora Eu Seja um Velho Errante*

Coordenação de Cristina Ovídio

– Carlos Fiolhais,

– Dulce Maria Cardoso

– Rui Vieira Nery

6 DE MAIO – SÁBADO

10h00 4.º PAINEL

Coordenação de Hugo Cristóvão

– Hermano Carmo

– Jorge Malheiros

10h45 PAUSA PARA CAFÉ

11h00 5.º PAINEL

Coordenação de Luís Ricardo Duarte

– Ana Margarida Carvalho

– Bruno Vieira Amaral

– Julieta Monginho

ALMOÇO – CONGRESSO DA SOPA

14h30 6.º PAINEL

Coordenação de Fernando Rodrigues

– Ana Sousa Dias

– Arnaldo Mesquita

– Miguel Real

16h00 7.º PAINEL

Prémio Bibliotecando: Lídia Jorge

Coordenação de Guilherme d’Oliveira Martins

– Nuno Garcia Lopes

– Rita Gaspar Vieira

18H00 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

ATIVIDADES CULTURAIS PARALELAS

– Congresso da Sopa

– Exposição – Fátima Frade Reis

– Feira do Livro

ALMOÇO

